

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 4/2014

Aos sete dias do mês de julho de dois mil e catorze, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o Conselho de Representantes da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações
- 2- Aprovação da acta nº 3/2014
- 3- Apreciação e votação do Plano de Actividades da ESCS para 2015
- 4- Assuntos supervenientes

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Nuno, que presidiu, Cláudia Silvestre, Francisco Sena Santos, Júlia Barros, Manuel Batista, Margarida Carvalho, Ricardo Nogueira, Filipe Quirino, Inês Silva, Rui Pereira, Mafalda Andrade e Marcos Melo em substituição do membro Paula Besteiro, que secretariou a reunião.

Pelas catorze horas e quarenta e cinco minutos o Presidente do Conselho de Representantes deu as boas vindas, agradecendo a presença a todos e relembrando o principal motivo da mesma:

- Apreciação e votação do Plano de Actividades da ESCS para o ano civil 2015.

Ponto 1: Informações

O Prof. Carlos Nuno informou que a conselheira Paula Besteiro não está presente nesta reunião, por razões profissionais, e que em sua substituição o conselheiro Marcos Melo irá secretariar a reunião.

O Prof. Carlos Nuno informou que os conselheiros Helena Ribeiro, José Manuel Cavaleiro e Pedro Henriques não estarão presentes na reunião, por motivos pessoais, mas que avisaram atempadamente.

A Prof.^a Júlia Leitão de Barros informou que todos os docentes da ESCS irão ser brevemente convidados a participar numa reunião do ICML, que se prevê realizar-se no dia 14 de julho.

Nessa reunião, os docentes poderão apresentar ideias e propostas para projetos de investigação.

O Prof. Carlos Nuno informou que no próximo dia 16 de julho o Conselho Técnico-Científico irá realizar uma sessão aberta à comunidade escolar, na qual serão apresentadas as linhas de investigação da ESCS bem como os cursos de formação pós-graduada que a Escola está a promover. O Prof. Carlos Nuno informou que nesse mesmo dia o CR será anfitrião de uma outra sessão, cuja convocatória será brevemente formalizada, na qual será apresentado o Plano de Atividades da ESCS para o ano 2015, conforme o mesmo for aprovado.

O Prof. Ricardo Nogueira perguntou se esta última sessão ainda terá consequências para a reflexão e avaliação do Plano ou se será apenas uma sessão de apresentação, neste caso correndo-se o risco de se tratar de um exercício estéril. A Prof.^a Margarida Carvalho considerou pertinente a observação do Prof. Ricardo Nogueira.

O Prof. Carlos Nuno reforçou que o CR desempenhará apenas o papel de anfitrião da sessão e que esta consistirá na apresentação, por parte da Direção da ESCS, do documento que, na altura, já estará fechado, dado que, à partida, o mesmo ficará aprovado na presente reunião do Conselho.

Na sequência destas últimas observações, e no sentido de apreciar e aprovar o Plano de Atividades, a Prof.^a Margarida Carvalho referiu que o CR devia ter acesso a mais reflexões e possíveis contributos por parte dos intervenientes implicados no documento, dado que o CR está a apreciar um documento de máxima importância estratégica para a Escola.

Ponto 2: Aprovação da Ata n.º 3/2014

O Prof. Carlos Nuno apresentou a proposta da Ata n.º 3.

A Prof.^a Margarida Carvalho disse que a Ata proposta era minimalista quanto ao seu conteúdo, defendendo que as atas deveriam consistir num resumo das principais ideias debatidas nas reuniões.

A Prof.^a Cláudia Silvestre considerou igualmente que a Ata n.º 3 era muito resumida, pois na reunião a que diz respeito foram debatidas questões do foro científico e isso não se encontra refletido na ata.

O Prof. Ricardo Nogueira disse que se trata de uma questão estratégica, devendo pensar-se sobre aquilo que queremos que uma ata reflita do que se passa nas reuniões.

O Prof. Carlos Nuno mencionou duas opções habituais nestes documentos: a ata pode ser apenas um registo de decisões ou pode, por outro lado, contribuir para a memória coletiva da instituição.

Sobre o assunto das atas, o Prof. Francisco Sena Santos chamou a atenção que a publicação das mesmas no site da Escola está atrasada.

Perante estas observações, o Prof. Carlos Nuno propôs que a aprovação da Ata n.º 3 seja feita na próxima reunião do CR e informou que falará com a conselheira Paula Besteiro no sentido de complementar a Ata n.º 3 com o registo das principais discussões havidas nessa reunião. Ficou, então, adiada a aprovação da Ata n.º 3, perante a apresentação de uma nova versão da mesma.

A Prof.^a Margarida Carvalho rematou o assunto, referindo que, como membro da Escola, é um legado que se deixa. No seu entender, todas as atas deveriam refletir o que se passa nas reuniões, o que vincula ainda mais a comunidade escolar aos interesses da Escola.

O Prof. Manuel Batista manifestou-se de acordo com esta observação.

Ponto 3: Apreciação do Plano de Atividades da ESCS 2015

O Prof. Carlos Nuno interrompeu momentaneamente a reunião para ir chamar o Presidente da ESCS para proceder à apresentação da proposta do Plano de Atividades da ESCS para 2015.

A reunião retomou às 15h30, já com a presença dos três membros da Direção da Escola, o seu Presidente e os dois vice-Presidentes.

O Prof. Carlos Nuno agradeceu a presença dos três membros da Direção e passou a palavra ao Presidente.

Antes de iniciar a apresentação do Plano de Atividades, o Prof. Jorge Veríssimo agradeceu a presença dos conselheiros na reunião em que decorreu a sua eleição como Presidente da ESCS.

O Prof. Jorge Veríssimo fez um ponto prévio de contextualização do documento, apresentando vários dados relativos à componente financeira da Escola:

— Entre 2010 e 2014, a verba do Orçamento de Estado para a Escola foi reduzido em 32%; esta redução só não foi ainda maior, podendo ter chegado aos 42%, porque a Escola aumentou o número de alunos em 15%. Para melhor se perceber esta redução, referiu que em 2010 o valor por aluno era de 3.188€ e em 2014 é de apenas 1.820€.

O Prof. Jorge Veríssimo considerou que gerir a Escola nestas condições é “um esforço brutal”.

Para fazer face a esta redução do Orçamento, o Prof. Jorge Veríssimo disse que a Escola renegociou vários contratos de outsourcing, tendo havido uma redução de 34% de custos entre 2010 e 2014 e que, em 2015, essa redução chegará aos 50%. Estas reduções ocorreram, por exemplo, ao nível da segurança e da manutenção elétrica.

Referiu, ainda, o facto de os horários dos docentes passarem a estar praticamente nos limites máximos estipulados nos contratos, o que juntamente com uma nova organização das disciplinas e a afetação de docentes a novas disciplinas permitiu uma redução de quase 7 ETI no corpo docente, como exemplo da poupança que se tem conseguido.

O Prof. Jorge Veríssimo informou que a nova fórmula de financiamento das escolas, proposta pelo Ministério, passará a ter em conta o número de novos alunos colocados, em vez do número de alunos matriculados à data de 31 de dezembro, como acontece atualmente.

O Prof. Jorge Veríssimo iniciou a apresentação da proposta do Plano de Actividades para 2015 às 15h40.

Esta apresentação seguiu a estrutura do documento. Foram os seguintes os principais pontos salientados na apresentação:

— Oportunidades: acreditação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade do IPL, e consequentemente da ESCS, pela A3ES, o que permitirá agilizar a avaliação dos cursos e fortalecer as parcerias com as empresas ao nível de projectos e da investigação aplicada em comunicação.

— Ameaças: risco de novos cortes orçamentais e de ainda maiores restrições em termos de recrutamento e de restrições às carreiras do pessoal docente e não docente e uma política de desvalorização do ensino superior politécnico.

— Pontos Fortes: notoriedade da Escola, traduzida num elevado índice de procura em primeira opção; a reformulação dos planos de estudos dos cursos de licenciatura e mestrado.

— Pontos Fracos: a fórmula de cálculo da taxa de desempregabilidade dos cursos seguida pelo Ministério, que tem sido prejudicial para a ESCS.

O Prof. Jorge Veríssimo salientou que nos Objetivos Estratégicos da proposta há uma procura de promover a internacionalização, incrementando a mobilidade de docentes e discentes mas que deverá ter em conta também a mobilidade do pessoal não docente.

O Prof. Jorge Veríssimo assumiu que está bastante preocupado com a avaliação dos ciclos de estudos em Audiovisual e Multimédia por parte da A3ES, devido à composição do corpo docente destes cursos, em particular em relação ao cumprimento das exigências de um mínimo de doutorados e de especialistas reconhecidos como tendo pertinência para a área dos cursos.

Chamou a atenção para a necessidade de sensibilização dos docentes da Escola para apresentarem propostas de projectos de investigação, referindo que a ESCS é uma das piores instituições do IPL representadas no Repositório Científico.

Mencionou depois algumas das novidades do programa Erasmus+ (possibilidade de se fazer Erasmus até um ano após a conclusão da licenciatura e a existência de estágios para recém-licenciados), declarando a vontade da Escola em querer participar na criação de um Master internacional com outras duas instituições; ainda no âmbito da mobilidade de pessoal (docente e não docente), a Direção pretende incentivar esta prática, referindo que quantas mais pessoas fizerem programas de mobilidade, maior será o financiamento alocado à Escola no ano seguinte.

Em relação a outros aspetos, o Prof. Jorge Veríssimo referiu que a Plataforma de Estágios da ESCS tem sido um sucesso (400 alunos inscritos e quase 200 empresas), realçando que a Escola tem sido seletiva na escolha das empresas com as quais promove protocolos de parceria.

Informou, ainda, que a ESCS foi selecionada para representar o IPL na componente do Ensino e Aprendizagem, no âmbito da avaliação a realizar por parte da A3ES.

Tendo terminado a apresentação da proposta de Plano, o Prof. Carlos Nuno deu início à sua discussão, começando por referir que o documento reforça negativamente o panorama que a ESCS tem pela frente, sombrio particularmente em relação às condições financeiras para o seu funcionamento. Questionou o Prof. Jorge Veríssimo quanto à posição que a Escola pode tomar junto ao IPL para melhorar esse panorama

O Prof. Jorge Veríssimo disse que a não autonomia da ESCS face ao IPL diz sobretudo respeito à componente de burocracia, a qual se traduz em dificuldades processuais, e que o IPL está a par da difícil situação das Escolas.

O Prof. André Sendin reforçou que a situação de não autonomia já nos foi prejudicial, mas atualmente essa questão já não tem a mesma importância, até porque a falta de verbas é generalizada

O Prof. Jorge Veríssimo complementou, afirmando que “a Escola se tem adaptado à realidade”, referindo-se à renegociação de contratos de serviços, a qual, assegurou, não comprometeu a qualidade da Escola, antes promoveu uma otimização de recursos, mas admitiu que estará pessimista se as ameaças apresentadas no Plano de Atividades se vierem a concretizar.

O Prof. Manuel Batista focou a questão da desvalorização do ensino politécnico, referindo-se à existência já conhecida da proposta dos cursos médios, perguntando qual vai ser a posição da Escola em relação a estes cursos.

O Prof. Jorge Veríssimo diz que a ESCS não concorda com essa proposta, e que não pretende abrir cursos desse tipo, pelo menos enquanto a Escola conseguir preencher as vagas dos cursos atuais, mas ressaltou que esta posição “vale o que vale à data de hoje” e conforme for a política seguida pelo Ministério, pois haverá sempre formas indiretas de tal ser imposto à Escola, embora voltando a afirmar que “para já, não avançamos com esses cursos”.

O aluno Filipe Quirino respondeu “os alunos agradecem essa resistência”.

A Prof.^a Margarida Carvalho fez duas observações:

1.^a A redução do contrato da manutenção elétrica deixa-a preocupada com o nível de bem-estar da comunidade escolar, dando o exemplo das queixas frequentes em relação ao frio que se faz sentir nas salas de aula, o que acaba por perturbar o normal funcionamento das aulas. A docente sublinhou que apesar da preocupação em reduzir despesa, o bem-estar e a satisfação dos alunos devem ser considerados.

2.^a A elevada quantidade de alunos Erasmus que a ESCS recebe, dadas as dificuldades em geri-los no âmbito letivo.

Sobre este ponto, o Prof. Jorge Veríssimo referiu que no ano letivo em curso (2013-2014) houve alguma descoordenação entre os Serviços Académicos da ESCS e o GRIMA, o que provocou um aumento do número de alunos Erasmus e a alguma concentração nalgumas disciplinas.

A Prof. Margarida Carvalho referiu ainda a dificuldade de comunicação com alguns alunos Erasmus, uma vez que muitos deles não falam nem Inglês nem Português.

O Prof. Jorge Veríssimo referiu que tem pressionado o IPL para que o curso de Português para estes alunos seja mais intensivo.

O aluno Filipe Quirino referiu que o processo de avaliação desses alunos traz muitas dificuldades, sobretudo nos modelos em que é feita a sua integração em grupos de trabalho mas nos quais muitas vezes não participam.

A Prof.^a Cláudia Silvestre recordou que a maioria dos docentes já tem as cargas horárias no limite, pelo que vai ser cada vez mais difícil lidar com a entrada de cada vez mais alunos na Escola.

O Prof. Jorge Veríssimo disse que tem sido feito um esforço para minimizar essa questão, nomeadamente dividido as disciplinas em partes teóricas e práticas, para melhor se organizar o trabalho com as turmas.

O Prof. Francisco Sena Santos colocou duas questões:

1.^a Pergunta: “Quais as expectativas em relação às novas pós-graduações?”

O Prof. Jorge Veríssimo referiu que “as pós-graduações são uma tentativa de marcarmos presença significativa na oferta de formação e de tentarmos captar novos alunos, o que não é possível através dos cursos existentes”. O objetivo é que pelo menos se captem alunos suficientes para cobrir as despesas de funcionamento dessas pós-graduações.

2.^a Pergunta: “Como é a que Escola vê possíveis parcerias com empresas de jornalismo?”

O Prof. Jorge Veríssimo disse que é intuito da Escola que estes cursos, referindo-se às pós-graduações, sejam feitos em parceria com as empresas, mas que estes contatos nem sempre dão os frutos pretendidos.

O Prof. Ricardo Nogueira disse que falta à ESCS ter um parceiro de peso na área do audiovisual.

O Prof. Jorge Veríssimo reafirmou a procura de estabelecimento de parcerias nessa área com empresas, mesmo que se tenha que enfrentar alguns receios internos em relação a esse modelo.

Preocupada com as condições para o desenvolvimento da investigação na ESCS, a Prof. Júlia Leitão de Barros perguntou: “Como se vai conseguir, quando se exige cada vez mais dos professores, seguir esse caminho e ao mesmo tempo levar a sério a investigação? Como fazemos as duas coisas ao mesmo tempo?”

O Prof. Jorge Veríssimo recordou os constrangimentos legais existentes em relação à atribuição de horas e de colaboração em projetos, estando-se a estufar algumas possíveis formas de compensação para os docentes, nomeadamente sob a forma de bancos de horas e no apoio à mobilidade

A Prof.^a Júlia Leitão de Barros considerou que essas eram boas ideias, embora não resolvam a questão da sobrecarga de tempo letivo que os docentes têm.

O Prof. Ricardo Nogueira abordou a questão do sucesso escolar, mencionada no Plano de Atividades no âmbito dos Objetivos Operacionais, e mostrou-se preocupado por a avaliação dos docentes estar, de certo modo, nas mãos dos alunos.

A Prof.^a Lucília-José Justino sugeriu que as questões relacionadas com os procedimentos de avaliação docente e com as avaliações do sucesso escolar fossem também colocadas ao Conselho Pedagógico, visto tratar-se de um órgão da máxima importância nesta matéria.

O Prof. Carlos Nuno referiu que todas estas questões têm peso no modo como os docentes são avaliados. “Não temos que ter ilusões, por mais que se diga que a qualidade há-de ser garantida, os horários mais pesados o aumento do número de alunos nas turmas têm reflexos no trabalho letivo e na disponibilidade para a investigação feita pelos docentes, igualmente sobre a qualidade que se pretende que a ESCS mantenha”.

O Prof. Carlos Nuno comentou ainda que é importante que o modelo das pós-graduações não seja apenas encarado como um modo de captação de verbas, mas também de afirmação da ESCS em áreas estratégicas e no âmbito das políticas de desenvolvimento curricular.

O Prof. Jorge Veríssimo apelou para os docentes apresentarem propostas de novos cursos de pós-graduação.

Em relação a outro aspeto do Plano, o Prof. Carlos Nuno disse que o Poliemprende o surpreende pela negativa, dado que no último ano não houve nenhum projeto apresentado por alunos da ESCS, questionando se alguma coisa está a falhar.

O Prof. Jorge Veríssimo admitiu que, até agora, a Direção não tem tido qualquer intervenção sobre este assunto mas que pretende debruçar-se sobre o mesmo, esperando contar com a colaboração da Associação de Estudantes.

O Prof. Carlos Nuno sugeriu que os trabalhos realizados pelos alunos nos mestrados e nas pós-graduações possam servir para ajudar a delinear as linhas de investigação da Escola. Como exemplo, sugeriu que no fim de cada ano se fizesse um evento (colóquio ou outro encontro científico ou de divulgação, por exemplo), nos quais os alunos pudessem apresentar esses trabalhos.

17h30 — O Prof. Carlos Nuno deu por concluída a discussão do Plano de Atividades.

O Prof. Carlos Nuno perguntou se alguém tinha alguma proposta de alteração do documento, não tendo sido apresentada qualquer proposta nesse sentido.

Procedeu-se à votação do Plano de Actividades da ESCS para o ano 2015.

Foi aprovado por unanimidade, tal qual foi apresentado.

O Prof. Jorge Veríssimo disse que a Direcção da ESCS está aberta às sugestões do Conselho de Representantes, mesmo já fora do âmbito formal da reunião.

17h35 – Os três membros da Direcção da ESCS saíram da sala.

Ponto 4: Assuntos Supervenientes

Não foi apresentada qualquer questão para ser tratada neste ponto da ordem de trabalhos.

Para concluir a reunião, o Prof. Carlos Nuno recordou que iria enviar em breve a convocatória para a reunião extraordinária de dia 16 de julho, já mencionada no ponto 1.

Nada mais havendo a tratar, pelas dezassete horas e quarenta minutos o Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

O Presidente do Conselho de Representantes



Carlos António Simões Nuno

A Vice-Presidente do Conselho de Representantes



Cláudia Marisa Vasconcelos Silvestre